

# PIRO... bate que bate arnaldo leite e carvalho barbosa

AVO I

Sabado, 22 de Agosto de 1931

Num. 31

## A EPOCA BALNEAR



**A espera da onda**

**Terça, no Palacio—Ramon Novarro e Jackie Coogan**  
**Sexta, no Palacio—Greta Garbo e Mae Murray**

## Ramon Navarro, Jackie Coogan, Greta Garbo e Mãe Murray

Esta semana estreiam-se no nosso *ecran* nada menos de 4 estrelas do cinema, quatro dos mais populares artistas do cinema.

Ramon Navarro, a maravilha do Ben-Hur, Jackie Coogan o miúdo de Charlot;

Greta Garbo, a figura mais sensual que nos visita; Mae Murray, uma artista de sensação.

Poucas ocasiões teve um cinema em Portugal, de apresentar numa só semana este formidável lote de fotograficos, lote

que rivalisa com os mais fornecidos dos Armazens do Anjo.

O movimento continua a aumentar e na proxima sessão serão instalados policcias sinaleiros, para regularisar o transito nas coxias.

**Terça-feira, 25**  
**VALE**  
**UMA ENTRADA**  
**Palacio de Cristal**  
A's 21 1/2 horas  
Proibe-se a venda desta senha  
*Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores*

**Terça-feira, 25**  
**Vale uma entrada**  
**PALACIO de CRISTAL**  
A's 21 1/2 horas  
Proibe-se a venda desta senha  
*Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores*

**Terça-feira, 25**  
**Vale uma entrada**  
**PALACIO de CRISTAL**  
A's 21 1/2 horas  
Proibe-se a venda desta senha  
*Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores*

**Sabado, 29**  
**VALE**  
**UMA ENTRADA**  
**no cinema do Palacio de Cristal**  
A's 21 1/2 horas  
Proibe-se a venda desta senha  
*Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores*

**PROGRAMA de terça-feira, 25, ás 21 1/2**

1—Actualidades Mundiaes  
2—Documentario Portuguez

3— **O CLARIM**  
a— Impressionante drama de Jackie Coogan, o «miúdo» de Charlot  
8—

**Intervalo**

9— **O CAVALEIRO PIRATA**  
a—  
15— Com **RAMON NAVARRO**

---

**PROGRAMA de sexta-feira, 28, ás 21 1/2**

1—Actualidades Mundiaes  
2—Documentario Portuguez

3— **COLAR DE DIAMANTES**  
a— Comedia dramatica com Mae Murray e Roy Arcy  
8—

**Intervalo**

9— **A MULHER DIVINA**  
a—  
16— Emocionante trabalho de **GRETA GARBO**

**Uma sessão especial no sabado**

Atendendo a varios pedidos recebidos realisa-se, no proximo sabado, uma sessão especial com um grande programa.

**Sabado, 29**  
**VALE**  
**UMA ENTRADA**  
**no cinema do Palacio de Cristal**  
A's 21 1/2 horas  
Proibe-se a venda desta senha  
*Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores*

**Sexta-feira, 28**  
**VALE**  
**UMA ENTRADA**  
**Palacio de Cristal**  
A's 21 1/2 horas  
Proibe-se a venda desta senha  
*Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores*

**Sexta-feira, 28**  
**Vale uma entrada**  
**PALACIO de CRISTAL**  
A's 21 1/2 horas  
Proibe-se a venda desta senha  
*Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores*

**Sexta-feira, 28**  
**VALE**  
**UMA ENTRADA**  
**Palacio de Cristal**  
A's 21 1/2 horas  
Proibe-se a venda desta senha  
*Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores*

**Sabado, 29**  
**VALE**  
**UMA ENTRADA**  
**no cinema do Palacio de Cristal**  
A's 21 1/2 horas  
Proibe-se a venda desta senha  
*Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores*

Dirigido por  
**Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa**  
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença  
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA  
 Cancela Velha, 39 — PORTO  
 Telefone, 1058



PUBLICAÇÕES

ASSINATURA

12 numeros . . . . .	Esc. 11\$00
24 " . . . . .	" 21\$00
Ano . . . . .	" 40\$00
Colonias (ano) . . . . .	" 50\$00
Brasil " . . . . .	" 60\$00

**Chegou e disse**

**Novela quasi sem palavras**

- Rosa!
- Manoel!
- Palavra!
- Ora!
- Jurol!
- Hum, . . .
- Crejal!
- Adeus!

II

- Agora?
- Quietol!
- Mas . . .
- Basta!
- Rosa!
- Senhor!
- Só . . .
- Jamais!
- Um?
- Nada!
- Porquê?
- Ora!
- Amas-me!
- Amo-te!
- Então . . .
- Amanhã!

III

- Querida!
- Amor!
- Posso?
- Sim.
- Encanto!
- Schia!
- Dois?
- Um . . .
- Só?
- Então?
- Pronto!
- Basta!
- Mais!
- Vá!
- Deixa!
- Patife!
- Filha!
- Rua!
- Sim?
- Não!
- Ora!
- Pronto!
- Basta!
- Vés?
- Basta!
- Rosa!
- Manoel!
- Linda!
- Agora!
- ??
- III

**Orchidea**

Eu qu'ria ter, infim, menos idade,  
 Para pedir-te a mão em casamento! . . .  
 Pois penso : ó em ti, não ha um momento,  
 Que deixe de pensar . . . esta é a verdade! . . .

Tu olhas-me a final, com caridade,  
 Por veres o meu intenso sofrimento! . . .  
 E suavisas bem o meu tormento,  
 Em dares-me um teu olhar, numa bondade!

Ter um igual contacto diabolico,  
 Em joven me fazer, p'ra o matrimonio! . . .  
 Minha alma á troca dava, a esse alcoolico! . . .

Eu qu'ria Fausto ser, e co'o Demonio,  
 Não confessando eu isto ao padre Antonio,  
 Para casar-me, então, como catolico.

ZEPHYRO



**V. da M.**



Figura hoje no Blóco,  
 O pianista sem par,  
 Executante assombroso  
 De Listz, Bach e Mozart.

O "Pirolito" saúda  
 O artista genial,  
 Que tem vincado lá fóra  
 O nome de Portugal.

**Balancete**

**Pirolitos e Gazosas**

Em Espanha vai o diabo por causa dos estatutos! Tem a gente a impressão que «nuestros hermanos» vão transformar o paiz em diversas Associações de Classe, acabando com o parlamento para o substituirem por assembleias gerais!  
 O pior é se com tantos estatutos e autonomias, em vez de Associações de Classe, se transforma aquilo em Sociedades de Enterrol! . . .

O nosso simpatico colega «Jornal de Noticias», publicava ha dias o seguinte anuncio:

**Avenida**

... A ultima lembrança, vestigias adoraveis do perfume que o teu corpo exala, guardo-a com carinho no lugar que sabes . . .  
 As manchas continuam vivas, etc. etc. . .

Onde é que este patusco guardara o perfume que ela exala?  
 No lugar que sabes?! Nós estamos mesmo a vêr aonde é . . .  
 Agora com respeito ás manchas continuarem vivas, o remedio é o cavalheiro recorrer ás massagens mercuriais ou ao «914».

O cardeal Segura, que o governo espanhol mandou a banhos para Roma, dão socega um instante, parecendo que tem bichos carpinteiros nas dobras da sotaina.  
 Enquanto os bispos se seguram, o Segura que não se soube segurar, deita epistolas aos corintios Alcalás, pedindo para regressar ao seu reino de Toledo e continuar a apresentar o seu rebânho de ovelhas, cabritos e bodes.  
 Queres um conselho, amigo Segura? Deixa-te estar em Roma, onde te não faltam papas, e não te venhas meter no meio das labaredas! . . .  
 Olha que o *segura* morreu de velho . . .

O' meninos, afinal de contas quando é que se realizam as eleições?

O tempo continua incerto. Chove, faz sol, está frio, vem calor . . .  
 O vento sopra das direitas, assobia das esquerdas . . .  
 E' verdade, ó meninos, e as eleições?



## oito

### rodas



Minhas senhoras: O "Prolito,"  
fica às ordens de V. Ex."

## Modas

### O que ha de mais belo no rosto?

Sim, preclarissimos leitores—machos do sexo masculino, o que é que mais vos deslumbra no rosto duma bonita mulher? O que vos impressiona e subjugá, o que vos epileptisa e ama-fanha, o que vos faz vibrar os nervos e tilintar os músculos, quando olhais de frente para uma destas deliciosas mulheres que nos empõem o sér e nos aeroplanisam o coração, fragil vaso sanguíneo onde vive a planta aquática do amor?

Fizemos esta pergunta, particularmente, a diversas personalidades em evidencia no nosso meio scientifico, literario, comercial, bívino e cavalari.

Recebemos milhares de respostas. Umás, preferindo a bôra, outros elogiando o nariz, ainda outros os olhos, e c etc.

Publicamos hoje, aquellas que se referem aos órgãos visuaes que amam os frontespícios das deusas de carne e osso que borboleteiam pelas arterias da cidade.

### Os olhos e o olhar da mulher

—Os olhos da mulher são duas ver-rumas que nos perfuram a alma e nos arrombam o cofre forte do coração—*Vitor Hugo*.

—A mulher só é verdadeiramente bela quando deixa cair as lagrimas pelo rosto abaixo. Uns olhos que vertem aguas são o expente maximo da paixão—*Lamartine*.

O olhar meigo duma mulher, tanto pôde sér uma declaração d'amôr como a conta duma modista por pagar—*Emile Zola*.

Os olhos! Os olhos!... Há lá nada melhor do que isso, nem que seja no singular—*Maximo Gorki*.

Dum olhar de uma mulher nasce muitas vezes a necessidade duma ida para Vizela—*Aristoteles*.

## Conselhos

—Um olho! Dois olhos! Três o'h's! A pcesis dos olhos é infinita!—*Cambôs*.

—A mulher é sempre bela, nem que tenha só um olho!...—*Borage*.

—O olhar da mulher fatal é o rio que nos parte a existencia e nos fulmina o caracter—*Virgilio*.

—E' mais difeíl descobrir o que quer dizer o olhar duma mulher do que tentar a descobrir o Brasil—*Pedro Alva-res Cabal*.

O olhar duma mulher é o convite á valsa que se dá, quasi sempre, em charleston com o jazz-band—*Beethoven*.

Quando o olhar da mulher se torna mais lanbido e mais dô e é quando a sinfonia do amor solta as ultimas notas—*Wagner*.

Isso depende da batuta com que a sinfonia é rigida—*Mozart*.

No proximo numero continuaremos a dar as respostas recebidas.

### As mulheres célebres

#### Lucrécia Borgia

Esta individua é uma parceira que levou uma vida tão honesta, digna e victuosa e se celebrou de tal maneira, que até o Senhor Vitor Hugo a aproveitou para um romance e o maestro D'pzzetti fez o mesmo em solfas e colcheias, parindo uma opera com o nome da nossa heroína.

Era italiana como o macarrão e o camarada Mussolini, e descendia duns Borgios espanhóes que tinham sido mata-dores de toiros na idade média.

O pai dela era o papa Alexandre VI. Isto era no tempo em que os papas não se importavam de ser papas e ainda não era habito chamar afilhados aos filhos.

Filha do papa e irmã de cardeal, a D. Lucrécia, imitando toda a familia Borgia,

desatou numa bôrga pegada, envenenan-do criaturas com a mesma facilidade com que os ministros em Portugal fazem as leis.

Prepreton dízias de crimes chegando a supor se que f i ela que matou o cão e não o Bieta, como constou na policia judiciaria.

Vio a averiguar-se, ultimamente, que f i ela tambem a autora do celebre crime da Poça das Feiticeiras, em que foram mortos com arsenico dois ce-turários romanos, ce-gro-ridados Meira da Poça e Vidal das Feiticeiras.

Lucrécia pret-gen muito a sciencia e as let-as, sendo socia honoraria da Associação dos Jornalistas do P rto.

Seu irmão, o cardeal Cesar Borgia, cometen toda a casta de patifarias e de-bor-has, acensando-o a historia dos crimes mais monstruosos.

Era bem digna de seu irmão a famosa Lucrécia. E tanto se pareciam os dois nas accões e no caracter, tão iguaes eram nos vícios e nas depravações, que ainda hoje se fala imenso nos Borgias e irmão.

### Modas para verão

#### Nas praias

*Touca para banho*—Em papel de seda repousé com ponto de assucar. Fitas de agua salgada erfeitadas a conchas, lolas, carmens e outras espanholas.

Há-as tambem em tecido de papel ma-te-horrão, com caprichosos de-zenhos de s bão amarelo, tendo por motivo varios peixes terrestres e maritimos, como pul-gas, percevejos, algas, aeroplanos, mos-quito e mais anfíbios.

*Lençol para banho* Os mais usados este ano são os de lixa n.º 2.

Tambem há quem se utilize de ortigas para enxugar o corpo, mas não dão resul-tados tão apreciaveis, como os de lixa que acima aconselhamos.

Este jornal foi visado pela  
Comissão de Censura

D. Prolito.

AGOSTO

15

**S. Sinfónio** Bemaventurado muito flecido nos meios desportivos do seculo XVII. Sinfónio, alguns anos antes de falecer, funda um Onze futebolístico importante na cidade de Praga, levando-o, por essa Europa de vitoria em vitoria.

Quando morreu, é canonisado, a pedido do Emilio Viterbo e do Doutor Urgel Horta, então velhos amigos.

16

**Santa Macaria** Esta interessante santinha, morreu virgem aos seis meses de idade, tendo professado, a pedido da parteira, alguns minutos após o seu nascimento.

É a patrona das dactilógrafas.

17

**S. Jacinto** Na Folhinha ha multiplos Jacintos, entre os quais destacáremos, por nos parecerem canonisaveis, os bemaventurados Jacinto Nunes e Jacinto Côrte Real.

Este Jacinto, porem, já faleceu ha muitos anos, encontrando-se, actualmente, no Purgatorio, a curar uma prisão abdominal.



-Doença de São Vite?  
-Não. Sopa quente.

Uma rectificação

O nosso velho amigo e illustre camarada, Ernesto de Balmaceda, acaba de publicar uma interessante novela, *Os Filhos da Noite*, destinada, certamente, a um enorme exito literário.

Trata-se dum episodio estruturalmente historico,—uma tragedia sangrenta e estranha em que um dos nossos directores involuntariamente colaborou. Mas, porque alguns dos factos narados nos referidos *Filhos da Noite* foram deturpados,—na melhor das intencões é claro,—pelo nosso querido amigo (há pormenores que o dobrar dos anos dilue e a pneumónica mais secura apaga ou modifica,—o nosso director Carvalho Barbosa pede vènia para rectificar apenas algumas passagens da sensacional reportagem do distinto confrade:

**CAPITULO II—Pag. 4** *O Carvalho Barbosa responde-me com uma gargalhada...*—A rir da gargalhada fi, apenas, uma manifestação satânica de a tssina repetição.—Rendo-se, o nosso director procurava rasgar o deuso ven que ocultava aos balmacélicos olhos, mais uma prova dos grandissimos Filhos...

**CAPITULO III—Pag. 5** *Entramos apenas nove pessoas. Eu e o Carvalho Barbosa...*—Alá, onze pessoas. O no-

velista esqueceu-se nos nossos confrades Mario Ximenes e Acacio Trigueiro, que tinham ali apparecido, por acaso, em bicicleta.

Pag. 6 *Eu e o Carvalho Barbosa trocamos um olhar rápido...* É menos verdade, porquanto nenhum de nós trocou em miudos o fusilar das pupilas.

Mas não fica por aqui: O corpo do Amrico estava caído entre a mezinha de cabeceira e o lavatorio, repousando-lhe a cabeça recém-falecida num vaso e trusca.

Junto da carta de Fernando Dias,— Fernando Anacleto da Silva Dias, aliás,— Balmaceda encontrou, tambem, uma madeixa de cablos ruivos pertencentes á prima da telefonista misteriosa (porque não se referiu o illustre novelista a mille, X, a dona do anel fantasm?). um aviso da Companhia do Gz e Electricidade e u a cédula do penhor.

E agora, para concluir, una pergunta inocente:—Porque se chama Ernesto o léto de Fernando Dias?

...E Carvalho Barbosa, que conhece o segredo desses amores misteriosos e quiça nefastos, pede vènia para soltar uma gargalhada melista felica...

18

**S. Agapito** O respeitavel varão a que nos referimos usou durante os setenta anos da sua existencia, o H no seu nome, perdendo-o, após o seu falecimento, a pedido da Curia Romana.

19

**S. Beltrão** Nada se conhece deste santo, a não ser que é patrono dos picheleiros e advogado das afflicções pedestres, extrañdo os calos sem dôr.

20

**Santa Apólice**—Esta Santa foi Bispo hereditaria, tenjo, antes, sido parteira miliciana e harpista diplomada.

Quando subiu ao ceu, chovia. Mas como levava galochas, não se cons tipava.

21

**S. Hermonogenes**—Este santo do dois metros e trinta de altura, é patrono dos Cinéfilos e alvogado dos auto falantes e dos Cinemas Sonoros. Venera-se em toda a parte.



-Foi uma operação grace?  
-Não. Coisa ligeira. Uma opereta.

# A PROPOSITO DE A CARQUEJA

## Uma rectificação completamente epistolar

Porto, 17 de Agosto de 1931 - Sr. Director do Pirolito e meu presado Amigo: - Não é decerto necessario invocar a lei da Imprensa nem redigir em castiça linguagem pirolitica, para V. permitir a publicação no seu conceituado e muito lido periodico duma rectificação ao noticiario contido no ultimo numero, relativamente ao magno e mementoso problema da Carqueja, e que muito contribuirá para esclarecer uma passagem de ambigua interpretação.

Nesta Invicta cidade ha anos que uma incansavel Liga Profilatica vem agitando grandes problemas. Encontrou eco a sua acção nos colossos da Imprensa e recentemente, por iniciativa das antarquias citatinas, foi com o seu aplauso afixado nos logares do costume um Edital proibindo o transporte da carqueja ao dorso humano, a partir do dia 1 do corrente, estendendo-se assim ao genero bipede as mesmas honras e regalias que um decreto já antigo concede aos quadrupedantes, proibindo-lhes que subam rampas demasiado íngremes (Corticeira e quejandas) ou que transportem carga superior ao proprio peso.

Não previa o Edital a occupação a dar ás pessoas deslocadas pela prohibição. Não tardou portanto quem visse negocio no «furo» deixado em aberto.

Assim é que dois benquistos associados duma firma da nossa Praça resolveram immediatamente sob os auspícios da Senhora da Graça alargar a sua actividade á Industria dos Transportes, tendo como fim especial a elevação da carqueja da beira-rio ás Fontainhas.

Pensaram nos detalhes da exploração da industria. Dada a impossibilidade de trepar por meio da tracção mecanica a congesta da Corticeira e proibido o transporte dorsal, consultaram o meu amigo architecto R. Rodrigues que lhes delineou uma carrieta estilizada, com cinco velocidades, lubrificação automatica, marcha-atraz e travão ás quatro rouas, facil de manobrar por qualquer dos associados.

Mas, *hoc opus hic labor est*, na divisão do trabalho um deveria guiar e o outro puxar. O mesmo é dizer que, tomando um a responsabilidade da conducção, ficaria o outro com a irresponsabilidade da tracção.

Dizia o A-Guiar que o seu nome era um indicativo funcional. Mas o outro, A-Lexandrino, invocava a seu favor a tradição onomastica nos estabelecimentos do Galiza.

A oportunidade do negocio não a podem perder. Recorreram portanto a uma

Comissão Arbitral. Os julgadores illustraram uma das paginas do ultimo numero do «Pirolito».

Era difficil a escolha. Pela minha parte, *muito em segredo*, votei por *ambos-a-puzar*. Os outros membros do juri secundaram unanimemente a decisão, ficando assim homologados irresponsaveis os dois associados da benquista firma.

O negocio estava portanto perdido. E sem haver quem substituísse as carquejeiras, teve que ir abaixo o Edital...

Mas era necessario dar satisfação a um grupo capitalista que já se propusera financiar o empreendimento. E assim os dois associados foram levados a colaborar numa pagina do «Pirolito», um com prosa descritiva e outro com figuras objectivas. Porém a Senhora da Graça ceder a vez á Verdade que aqui fica, nua e crua, e tambem cobrta como a do Eça pelo manto diáfano da fantasia.

E é por estas e por outras, Sr. Director do «Pirolito», que na Invicta Cidade da Virgem e da Tripa ainda ha bipedes que não gosam os direitos conquistados pela benemerita Sociedade Protectora dos Animais,

Reiterando os meus agradecimentos pela publicação, sou de V.--At. to Ven. Obg.do,

T. A. Veirinha.

Se não bebéssemos vinho preferíamos as



Deposito: 39, CANCELA VELHA  
PORTO Telef. 1058

## PARA MATUTAR

### ENIGMA

Homem, criança ou mulher  
Todos o têm de nascença;  
Nuns maior, noutros menor,  
No resto pouca diferença.

Há quem o tenha gorducho,  
Noutros magrote e mirrado.  
Se nuns chega a mostrar pelo,  
E' noutros todo rapado.

Tem um a Maria Anica  
Tão rosado e rechonchudo  
Que, só de vê-lo, deliro,  
Perco a linha, perco tudo!

Noutros tempos com as modas  
Com que trajava uma dama  
Não lhe éra fácil mostrá-lo  
Senão ao deitar da cama.

Porém, na moda que passa,  
Muita dama de chapeu  
Não tem o mínimo pejo  
Em o trazer quasi ao leu!

Então ao subir escadas  
Quem siga atraz duma dama  
Do gôso fica babado  
Com tão belo panorama.

Um defeito, porém, conta  
Que o torna desprimoroso:  
— Em que é pouco aseado  
E' de véras mal cheiroso.

Que mais queres que te diga  
Para o caso pôr a nu?  
Que tem duas letras só?  
— Isso já o sabes tu!

Ali.

Decifração do Enigma anterior:

### PAGAR

Matáram-no: — Brancuras, Poeta chado, Reboleiro, Franco e Negruras.

\* \* \*

Se é bom o almoço ou jantar,  
Saboroso, ao meu agrado,  
Não me custa pagar...  
— Até fico aliviado...

Mas se do vulgar não passa,  
Para bem me consolar,  
E' duro largar a massa,  
Que tanto custa a ganhar.

Liquidada a dolorosa,  
Para não ficar aflito,  
Leio o papel côr de rosa  
Do impagavel «Pirolito».

Rixas.

# aquem e alem mar

## PAZ E SOCÉGO

### POR ESSE MUNDO

O nosso querido e arrojadíssimo tio pelo ramo colateral esquerdo, Mussolini, Mestre Cosinheiro do Macarrão italiano, quer Paz.

Paz? Paz!

E o formoso manco bo, cada vez mais Duce e mais «dulce», conclue: Hoje, mais do que nunca, a Paz é indispensável.

Diz, e nós aprovamos a frase por aclamação. De resto, já lá dizia o outro: «Deus nos dê Paz e Socégo, até á hora da morte.»—E o poeta, de olhos inspirados, confirma todas estas sentenças e aforismos, cantando:

*A mão no ar  
e o pé atrás.  
Paz!*

Mas não é só o aplaudido ditador italiano que deseja Paz. Todo o Mundo a quer.—Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Freixo de Espada á Cinta...

E, actualmente, ó suprema felicidade!—A Paz não é um sonho. A Paz é uma realidade adorável e consoladora.

Se, duvidam, apreciem estes telegramas confirmadores das nossas palavras:

### Castela

*Madrid, 18*—Comunismo, Republica ou Monarquia?—Que pergunta imbecil! Republica! Republica autentica una e indivisivel!

Nesta capital a tranquillidade é absoluta.—Bombas, tiros, correrias, incendios, prisões, tumultos, grèves sobre grèves —mas—Paz reina em todo o esplendor! —(Favas)

### Catalunha

*Barcelona, 19*—Ahi, v.lentes! Isto é que é Paz!—A trólia chove, as espadas desembainham-se, pistolas e pistoleiros vomitam balas, balázios e balões,—mas a Paz é um facto, finalmente! —(Raio X)

### Alemanha

*Berlim, 18*—A fome alastra e as

greves idem. Cortejos cívicos, muito pacíficos, passam pelas ruas, aos morras e aos vivas. A policia dispersa os manifestantes a tiro.

Que doce e santa Paz! —(Favas)

### Inglaterra

*Londres, 17*—São justissimas as aspirações dos operarios. E porque aqui ha liberdade de opinião, as prisões effectuadas são sem intenção de coartar o livre arbitrio do cidadão.

Continua a Paz a affigir-nos.—(Favas)

### E. U. America

*Chicago, 10*—Auto-metralhadoras electricas blindadas, aeroplanos despejando metralha, quadrilhas de facinoras assaltado os bancos a tiro, trinta e seis mortos virgula três por segundo.

Isto é que é Paz! —(Raio X)

### Russia

*Leningrado, 9*—Durante esta ultima semana, foram fusilados, provisoriamente, a titulo de experiencia:—Padres, 1721—Burguezes, 3822—Principes aposentados, 2004.

Paz absoluta e insofismavel.—(Raio X)



### COREOGRAFANDO

### Centro Republicano Espanhol

O baile de inauguração do novo Centro Republicano Espanhol, que se efectuou no dia 15, marcou pela alegria, pela elegancia e pelo entusiasmo com que se dansou toda a santa noite, até ao cantar do irreverente pisco.

Como a Espanha se agita com aquela graça que lhe foi peculiar, surgindo nos, agora, levadinha da breca,—entramos no baile—para que o não confessar? com o Credo na boca.

Centro Republicano Espanhol! Possivelmente o Comunismo terpsicórico, o Bolchevismo coreográfico!—Mas, com enorme espanto nosso e uma enorme alegria na alma, vimos... o contrario do que aguardavamos: Paz, Harmonia, Alegria. Ultra-chiquismo. Concordia, Elegancia... e um tal Conservantismo no trato e acolhimento, que até nos fomos confessar, no dia seguinte, pelo crime de maus pensamentos...

A' Comissão Organizador do novo Centro Republicano Espanhol, agradecemos a gentileza do convite.

### UM ALMOÇO DE FRAQUÊSA

Neste mundo extraordinario  
Nasce muito bom sujeito  
Com fervor humanitário;  
Mas nascem outros com jeito  
Só p'ra o conto do vigário...

Vou vêr, leitor, se lhe posso  
Dar o conjunto apurado  
Dam extravagante almoço  
Que um gajo muito afinado  
Realizou... em esboço...

Embora péta pareça,  
D'pois de astutos ensaios,  
O tal sujeito começa  
Por inscrever dez catraios,  
A três cr'ças por cabeça...

Numa bouça, a carabana  
Se propõe gosar a taina,  
Co'uma fome que abanana...  
Mas nem misera chaufana  
Representa a comesaina!

O menu, arranjadinho  
Com intuitos ladravazes,  
Constou dum simples bolinho  
P'ra cada um dos rapazes,  
E um curto copo de vinho!

Com toda a minha franquêsa,  
Aos catraios eu não dou  
Parabens por tal b-leza,  
Poís o almoço resultou  
Num almoço... de franquêsa!

Maior trãma não se inventa  
Por mais manhas que lhe borden:  
—Com fome negra e sedenta,  
Almoços daquela ordem  
Comiam até... cincoenta!...

Alter-Ego.

# O grande plano de melhoramentos da Invicta

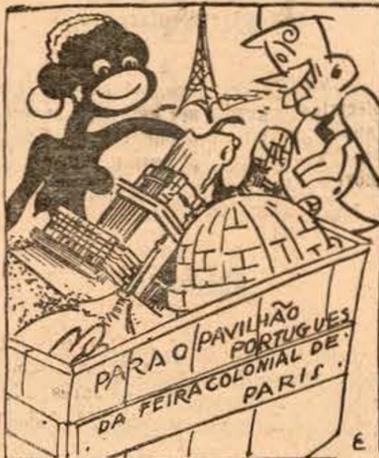
## A oitava maravilha do mundo!

### Planos e planos

rem neles até à Ribeira, sem perigo de descarrilamentos.

Os marcos postais transformam-se em marcos-ouro e vão para a Alemanha a ver se ela nos paga a dividasinha da guerra...

E os edificios, esses milhares de predios que atacam a cidade, são demolidos imediatamente aproveitando-se todo o material, pedra, ferro e madeira para se construir um manicómio colossal que ficará mostrando ao mundo a nossa Energia, o nosso Patriotismo, a nossa Iniciativa e perpetuará pelos seculos fóra o famoso nome da raça portuguesa dos guerreiros e dos navegadores.



### Um arco de triunfo

s genero de plantas, desde as aquáticas ás anfíbias e ás hermafroditas, vulgaris plantibus de Linneu.

E' a primeira cidade do mundo que emprega nos seus melhoramentos e te genero de plantas, que só têm o inconveniente de necessitarem de regas todos os dias.

Para a competente irrigação contamos com a boa vontade dos portuenses, que não deixarão, certamente, de contribuir com os líquidos que crimina este desajam nos recipientes caseiros, o que constitui um mau habito e uma censuravel falta de protismo.

Nos dias de rega serão distribuidas cerviças para que a irrigação seja mais abundante. As multas serão abolidas.

### Os tableiros e o arco

#### Uma grande avenida

Vamos dar os topicos principais do embelezamento do burgo, cingido-nos á planta trepadeira por nós delimitada.

As pontes de D. Luiz sofrem grandes alterações. Fica sómente a ponte de cima, mas sem pérgolas nem grades, o tableiro inferior sai do sitio em que está e vai ser aproveitado para vender doces nas romarias. Assim, escusamos de ver as vendeiras com inumeros tableirinhos, impedindo o transitio dosromeiros. O tableiro da ponte tem espço para todas.

O grande arco da ponte é deslocado do lá para se colocar ao cima da Avenida



Nos dias de rega

### A bacia de Loixões

dos Aliados, ficando a Invicta com um bellissimo Arco do Triunfo muito superior ao de Paris, por ser de ferro fundido e por situar, muito bem fundido.

O rio Douro desaparece, aproveitando-se as suas aguas para a irrigação do Alentejo e para a fabricação de gasozas e pirotos com 16 paginas e senhas para o Palácio. No lugar do rio Douro ficará a suntuosa Avenida Peninsular que principia na Foz e vai deaguar a Estação junto á casa onde nasceu o Ramon Franco e o Romão Gonçalves, das celebriidades autenticas e ambas em fabricas de licores e elixires para os calos e unhas encravadas.



Os candieiros aproveitam-se para garfos

A bacia do porto de Loixões será posta em leilão por se ter averiguado que está furada por todos os lados, vertendo navios e vapores pelos buracos, em dias de grande temporal.

Para a substituir vai ser adquirida uma lindissima bacia de esmalte, comprada em segunda mão, mas ainda em muito bom uso, tendo levado sómente quatro pingos nos fundos bancarios para evitar a bancarrota.

### Os dois D. Pedros

#### A Menina e o Infante

Os movimentos da cidade vão sofrer uma notavel e profunda modificação, transitando as figuras historicas duns locais para os outros.

O Sr. D. Pedro IV passa para a Ba-

### O campo d'avição

ta, descendo o Sr. D. Pedro V para a praça. O autor da carta constitucional há muitas dezenas d'anos que se encontra refastelado em cima do bucefalo, não se lembrando do desgraçadinho que em pe e de chapéu na mão, implora na Batalha, a esmolinha duma cadeira pelo divino amor de Deus. Não se lhe arranja cadeira mas conseguiu-se-lhe um burro, com sua licença, onde o Sr. D. Pedro V pôde descançar os trazeiros da realza.

A menina da Avenida é colocada ao Infante D. Henrique, sendo este glorioso portuense instalado no lugar da dita menina, á entrada da Avenida.

O Infante de Sagres para que a agua saia com mais abundancia e impetuosidade, utilisar-se-ha somente duma bica que será a bica da frente, mas com o canudo maior.

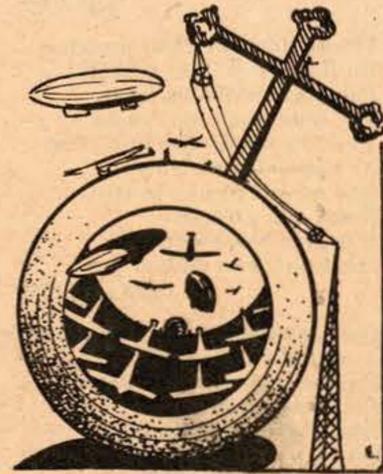
O castiçal da Boavista vem ocupar o lugar do Antonio Nobre, na cordoaria. E te local precisava de ser bem iluminado, apesar de não faltarem por lá velas sem farois e muita sterina derretida.

### A Torre e a Bola

#### A Exposição Colonial

A torre dos Clerigos será demolida, distribuindo-se a pedra pelos municipes para que todos os portuenses possam ter pedra na bexiga e andarem com a pedra no sapato.

A bola da torre vai ser utilizada para



A bola da torre ou o campo do norte...

um grande melhoramento que o Porto ha muito reclama.

Sim, amados leitores, a bola, a celebre bola, que é notavel mesmo sem mergulhos do Siska, foi por nós destinada ao Campo de Aviação.

Vê o Porto realizada uma aspiração justissima que o vai engrandecer e colocar ao lado das grandes cidades europeias como Mirandela, Braga, Alijó, etc.

A bola reúne todas as condições para servir á função a que a destinamos, pois dentro dela tem espaço para cincoenta aeroplanos, dez Z pelins, quarenta carros de bois e duas bicicletas.

As maravilhosas obras de arte «Castiçal da Boavista», «Cruznetos da Caixa Economica» e «Periscopio do Montepio Geral» serão encaixotados com o maximo cuidado e enviados para o Pavilhão Português da Feira Colonial de Paris.

O metropolitano continua no mesmo lugar, fornecendo cerveja gratis aos passageiros.

### Na Foz é que vai ser!

#### A Pérgola e o Castelo

Na Foz as obras são radicais. Tudo deitado abaixo! Queremos que ela volte a como era ha cinco annos, com o mesmo caseario, o mesmo esterco e a mesma estetica.

A nossa planta não respeitará nada do que lá está de novo. A balustrada de cimento, desaparece.

E a Pérgola será demolida, porque está provado que não ha direito de deixar pérgolas a porcos.

O Castelo do Queijo continuará no mesmo sitio, mas não da forma como está, pois só vamos aproveitar metade. Isto é, deitamos o Castelo fora e só ficamos com o Queijo para fazermos sandwiches.

Esperamos que os nossos leitores agucem devidamente o grande e ultra pindérico plano, que gostosa e orgulhosamente prantamos diante dos vossos languidos e simpaticos olhares.

### Quem gosta dela sou eu!...

Vós sois um vaso, moel velho e raro  
Que deita a pobre Orquidea ao desespero  
Que sorte tendes vós? E que tempo  
P'ra despertar paixões com vosso juro!

Encerra a vida assim como eu encaro!  
Atende a linda Orquidea com esmero!  
Primeiro o amor depois... a morte... o séro.  
(Que oração vós tendes não aváro!)

Falai p'ra vossa Orquidea Zéfiro!  
Id' a juliar alta aonde eu móro.  
Eu hei-de ouvir da mesma o seu suspiro.

O vosso amor por ela está mórno  
Id' juliar aca já eu vos imploro.  
Espreita, Zéfirozinho, aquele apuro!

SILVARES.

O Porto, a nossa querida e saborosa terrina de tripas, vai ser dentro em breve a primeira cidade do mundo.

Parece garganta, mas não é. O «Pirolito ha muito tempo que estudava, coadjuvado por os mais celebres engenheiros da Europa, um grande plano de remodelação e melhoramentos que vão transformar a Invicta num paraíso autentico, com Evas sem parra e Adões com o caroço entalado, á laia de monoculo pescoçal.

O nosso plano é tão grande, tão vasto, tão colossal, que não é plano, é mais, muito mais, qualquer coisa como monopano ou aeroplano, se não chegar mesmo a ser terraplano, que é a ultima invenção descoberta para os aeroplanos andarem na terra, com azas como os anjinhos das procissões e os bacios virados.

### Um plano em planície

#### Deite-se tudo abaixo!

A primeira coisa que conta do nosso plano, é tornar o Porto todo plano. Nada de subidas nem descidas.

E' ou não é um plano bem plano, este nosso plano?

Com a cidade transformada numa planície já o problema do transitio se encontra meio resolvido, mas para que carros e pões possam caminhar livremente pelas ruas do burgo, resolvemos desembaraçar as arterias de tudo quanto as obstrue, como sejam postes, candieiros, marcos postais, edificios, rails e etc, etc.

Tudo isso será devidamente aproveitado.

Os trilhos dos electricos servem para fazer serpentinas carnavalescas para se jogar na época propria, com a cabeca resguardada por capacetes d'aço, (marca alemã).

Os candieiros da Avenida aproveitam-se para garfos e distribuem-se aos pobres para eles comerem as tres batatas que estão espetadas nos dentes.

Os postes utilizam-se para novas linhas do Metropolitano. Como são furados podem muito bem os passageiros viaja-

### Quem gosta de mim é ela!...

Eu tenho pena, Orquidea, do calcario.  
Do vosso amor toma-o tanto a sério,  
pe o Zéfiro ingrato! O seu criterio  
não é dum tipo chic! Que sudario?!

Descalpa-me eu ser intermediario,  
do vosso amor tão puro! Orquidea, espere-o  
e, cara á cara chame-lhe o que é!  
Ingrato, inconstante e Salafriario.

Causae-lhe alguns cimmes com o Lírgo.  
E creta-lhe umas cartas e u móro-o  
Será mais leve em vós esse martirio

E esse ingrato ouvindo tal marmurio,  
tro p'ra só, unidos, em peditorio,  
e necca altara, Orquidea, abuse fare-o!

SILVARES.

Tudo, enfim, se á aproveitado utilmente, pois até mesmo o etc. etc. que acima apontamos, tem a sua utilidade...

### Uma planta florida

#### Irrigação moderna

Depois da cidade estar completamente livre de tudo quanto a obstrue e amesquinha, principiaremos a dar execução ao nosso grandioso plano, conforme a originalissima planta que traçamos.

Esta nossa planta não é a planta vulgar que os leitores podem supôr.

Não se trata da planta dos pés nem da Loura la Plante. Nada disso. A Nova planta da cidade foi delineada nos viveiros dos nossos queridos primos Moreira da Silva & Filhos, especialistas em todo

# PRIMAS & BORDÕES

## Para o Mote

*Por cima, tudo são rendas!*  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

Recebemos as seguintes

### GLOSAS:

Na rua das Malmerendas  
Encontrei a Carmenzita;  
Oh! como vinha bonita!  
*Por cima, tudo são rendas!*  
Disse-me venho das vendas,  
De comprar o qu'aqui vem.  
Anda comigo meu bem;  
Fomos tomar banho à Praia,  
E ao despír a sua saia...  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

TORQUA GUEIRO

Encontram-se boas prendas,  
Que, para mostrar aplomb  
Usam tudo que é bom,  
*Por cima, tudo são rendas!*  
Mas para mim essas lendas  
Já para nada me servem,  
Creio mesmo que ninguém,  
Já não vai nessa labeu,  
Pois até o chinhoisbeu  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

ATSOJODNANREF

Não tens moral, nem emendas  
Ideias tão pervertidas;  
Nas tuas frases mentidas,  
*Por cima, tudo são rendas!*  
Não há mal que a ti não prendas!  
Afastando todo o bem...  
Pois tal veneno contem  
O teu coração traidor,  
Que ao vê-lo gritei: — «Horror»!  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

ORQUIDEA

Eu não gosto de contendas,  
Porisso calo comigo,  
Mas quando te encontro, digo,  
*Por cima, tudo são rendas!*  
Eu julgo que tu me entendas,  
Mas não digo a ninguém;  
Olha lá, tu pensa bem,  
O que diz o «Pirolito»,  
Ele diz... eu acredito.  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

REY

P'ra que tu, meu filho, aprendas  
As mulheres a conhecer,  
Escuta o que te vou dizer:  
*Por cima, tudo são rendas!*  
Mas nelas nunca te prendas,  
Pois não valem um vitem,  
E, portanto, nota bem:  
—As rendas—toma o conselho,  
São p'ra armar ao «pingarelho»,  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

R. J. (Tonisca)

Menina vê se te emendas...  
Por enganares rapazes  
Que lindos vestidos trazes!  
*Por cima, tudo são rendas!*  
Mas vê tu, com essas prendas  
Já não iludas ninguém;  
O povo diz com desdem  
Quando na rua te vê:  
Tanta vaidade p'ra quê?  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

TRIGO

Anda sempre pelas tendas...  
Tem vestidos a granel!  
Como o marido é cor'cel  
*Por cima, tudo são rendas!*  
Faz custosas encomendas  
P'ra fingir que é alguém...  
Mas eu que a conheço bem,  
Posso dizer com verdade  
Que essa linda b'ld' de  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

LUCIFER

Eu para evitar contendas,  
Fiz as pazes c'o a Emilinha.  
Mostrou-me tudo o que tinha,  
*Por cima, tudo são rendas!*  
Possuiu boas prendas,  
Sem nunca gastar vintem.  
C'o caixeiro do armazem,  
Arranjou bem a vidinha...  
Hoje, é pobre coitadinha...  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

ORQUIDEA

Nos baixos, pões as fazendas,  
Desbotadas... e até rotas!  
Para enganares teus janotas,  
*Por cima, tudo são rendas!*  
São maneiras estupendas,  
De iludires gente de bem!...  
E's tal e qual tua mãe,  
Que ao mostrar-me o seu painel  
Só o vestido vi na pele...  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

ZEPHIRO

Teus amantes te dão prendas,  
Do Bazar dos Três vintens...  
Passeias em lindos trens,  
*Por cima, tudo são rendas!*  
Mas não tarda, que tu vendas  
As tuas joias a alguém,  
Que esse luxo não te sustem,  
Nessa alta posição  
E depois nessa ocasião,  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

ORTSACSAVOT

Quiz conquistar, dando prendas,  
A minha criada Rosa,  
Que anda toda vaporosa  
*Por cima, tudo são rendas!*  
Espreitando-a pelas tendas  
Que a porta do quarto tem,  
Eu vi despír o meu bem,  
E quasi ia desmaiando,  
Pois p'ra andar assim luxando,  
*Por baixo, nem fraldas tem!*

JUGUITA

Empregas boas fazendas  
Em vestidos e beluzas,  
E no casaco que usas  
*Por cima tudo são rendas*  
Por dentro tantas emendas  
A tua farpela tem.  
Que ha dias tua mãe  
Em conversa com a Elisa,  
Disse, que a tua camisa  
*Por baixo nem fraldas tem.*

VETERANO

Não venha com essas lendas  
Pois disse a Micas Morena:  
Olha bem p'ra essa prquena  
*Por cima tudo são rendas.*  
Só gastas boas fazendas  
Não liga meia a ninguém  
E' pobre, não tem vintem.  
Vem antes daí comigo  
Olha bem o que te digo:  
*Por baixo nem fraldas tem.*

JFEUJAMOR

A Micas de Malmerendas  
Veste bem é elegante  
Já disse o seu amante:  
*Por cima tudo são rendas*  
Dos homens tem boas prendas  
E um corpo belo tem.  
Mas não convence ninguém  
Embora essa beleza  
E eu disto tenho certeza.  
*Por baixo nem fraldas tem*

KIKA

Tuas maneiras horrendas  
Denotam logo quem és  
Por baixo nem lavas os pés  
*Por cima tudo são rendas.*  
Já não vou nas tuas lendas  
Mas vou dizer a alguém  
Que muito amor por ti tem:  
Não queiras mais a Milorca  
Porque ela é tão porca  
*Por baixo nem fraldas tem.*

KIKA

## Mote a concurso

*Engorda, morto de fome...  
Comendo, fica a morrer*

Av'iso aos  
poetas: Só serão  
publicadas as glosas  
que vierem  
acompanhadas do  
selo que ao lado  
inserimos.



# VM da MINHA GRACA

SOL  
José  
d'artimanha

## Variações da sorte

E aqui está um tema que se não é bem em dó maior, é pelo menos em dó de meio. Porque a sorte é um fado, tão desgarrada às vezes se apresenta.

Não há coisa no mundo tão variada como a sorte. Todos nós sabemos que há muitas qualidades de feijão, desde o fiado até ao negro. Mas também há muitas qualidades de sorte. Ele há sorte de cão, sorte de burro, sorte de filho de matrimonio e sorte de cara. Esta ultima sai cara às vezes.

A sorte é uma coisa que se dá, que se vende, que se tem, que se faz, que se tira... mas que nunca sai.

Se um tipo é peludo, dá sorte. Alguns ainda são mais duros que peludos, mas estes poucas vezes dão sorte.

Se uma morenita de olhos muito azuis nos olha de soslaio, dá-nos sorte. Às vezes também nos dá com a tampa.

E quanta gente não anda por esse Porto a vender a sorte aos outros! Haja em vista o Augusto das Cardosas, aquele

cauteloso cauteleiro, que nos dá sempre o bilhete dobrado como se fosse um carião de pezames, por causa do enguiço.

Este homem, cauteleiro desde o primeiro par de botas, nunca deu nada a ninguém, a não ser para ele: tem dado boas contas da sua vida. E se a alguém vendeu algum premio, que esse alguém se desmascare e m'o comunique para eu lhe pedir satisfações.

Segundo a Agencia de Publicações, quem dá a Sorte é Deus; mas quem vende as cautelas é o Braga.

A sorte, apesar de tudo, é uma coisa que ninguém despreza, e toda a gente a procuraria se soubesse onde se encontra. E no entanto há quem na faça. Neste capitulo apresento a V. Ex.<sup>as</sup> o Alé, aquele bandarilheiro espanhol que a Empresa de Gaia contratou para trabalhar de noite e que todos os touros conhecem por o terem pegado á unha bastas vezes. Este faz sortes e tem sortes; se não, já não tinha um unico osso «eu susitio».

Na nau Citrineta deitaram sortes á ventura para ver quem havia de deitar a sola de molho. As ciganas também deitam sortes mas é para os outros as pagarem.

Há ocasiões, porem, em que lhe trocam o nome, por exemplo: quando os mancebos vão á Inspeccão, dizem que vão tirar sortes. Mentira! O que eles vão tirar são as roupas. Se fosse sortes não iam tão tristes com vão.

A sorte de gaiola é uma coisa que saiu a um meu canario. Apanhou a gaiola aberta e foi gosar aquele sol da liberdade que os hespanhoes tanto ambicionaram

A sorte de D. Tancredo é de ser de marmore, se não, nem a alma se lhe aproveitava.

A maior sorte que eu conheço, é ser premiado um cartão das prestações semanais. Nunca vi nenhum, nem me consta.

E a sorte grande é uma coisa que sai aos outros.

Isto é uma novidade, como sabem. Mas o que não sabem é que a sorte grande me saiu a mim, porque consegui terminar a cronica.

PARA  
PINTAR  
PAREDES

USE a MURALINE

prepara em 10 minutos  
seca em horas  
e dura anos

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS  
PARA OS NOSSOS LEITORES



E A GLE

E' a caneta que pela sua perfeição  
não carece de trucs de garantia.

## Cartas d'Aldeia

Sinhor Redentor do Meio Litro  
Pio Litro... oulá o que é:

**Padronêlo, 12-931**—Apreceu-me aqui um menvaro da camixão de jornalistas que querem reubar como fidalgos os critigos lá de fóra que bem intrar cá pra dentro, a b r o que nós temos que se possa mostrar.

Bai atão, como sou partiota, arre-sulbi pôr-me logo á indisposição do tal suprodito sugeito.

Mas como dizem cá prá i uma camixão de tesura ou de tisoira, que ás vezes dá cada tisoirada no papel que é da gente ficar sem pader dar ar á pluma, que é cumo quem diz, com licença, á pena, eu não sei se deva inscrever aquilo que o tal menvaro me pede.

Os taes critigos acho que são uns marmanjos que dizem mal de tudo o que é bom e muito bem de tudo o que é mau ou péssimo... mas eu não sei se ao certo... ora munto bem. Pois o menvaro da supradita camixão, porque le dix-ram que eu era inteu-dido em coisas de toiros toirreiros e toiristas, e como os taes toiristas não percebem de pretuguez, qui-ram queu splicasse a diferança cá entre *Direcção* e *Sentido* que sacha incrito aí nas tabeletas das esquinas das ruas do Parto.

Cai atão, eu puz logo tudo em pratos limpos, e di-se-le:

—Bocê, ou não é jornalista ou é stupido como um calhau.

A gente está a ver logo aquela manobra!

Pranta-se um indevido na esquina á espera dum carro; olha para um lado e vê *Direcção*, olha para o outro e vê *Sentido*: olha pra *Direcção* põe-se em posição de *Sentido*, avança na *direcção* pretendida, vem um automovel em *sentido* contrario com a *direcção* avariada, fica esborrachado e... marcha imediatamente em *direcção*... á moorgue.



Ao buraco da fechadura—Deixa-me cumprir o que a senhora manda: Tomar sempre nota daquilo que ela diz.

## Conversa fiada

### Creada modêlo

—Maria?

—Diga!

—Porque é que você não gosta de mim?

—Ora essa?! Porque é que não heide gostar do menino Hipolito?

—Não me chame menino! Olhe que eu já fiz os quinze!

—Ao pé de si sou uma velha! Já tenho vinte e nove... D qui a três anos, faço trinta e dois e rebento!

—Ai!

—O que é?

—To nára eu que vorê fosse um bocadinho minha amiga, mesmo depois de ter rebentado!

—Aos 32 já não presto para nada!

—Mas, então, aproveite agora, que ainda faltam muitos anos para isso!

—Muitos? Só me faltam três...

—Ai Micas! Micas! que você é tão má para mim!

—Não diga isso, menino! Eu já alguma vez lhe falti ao respeito?

Pois ahí é que me doi! Tomára eu que a menina me chamasse nomes feios como faz ao Jorge!

—A seu mano? O menino diz que eu chamo nomes feios ao senhor Jorge?

—E ao papá, quando a mamã safu...

—Ai credo, que h-resia!

—Ainda outro dia, ouvi você chamar ao Jorge «que tromba de elefante!» e ao papá «chossinho de regaço»...

Frei-Tomas

Ora aí tem a splicação que lhe pode servir para fazer um figurão diante dos taes critigos toiristas.

E pelas estradas, perguntou-me?

Quando forem para Braga, ou abaixo, antes da Trofa, deparam com uma tabolêta, dos nossos engenheiros, que diz assim: *A' Prigo*. É claro que os tais toiristas não sabem o que é...

Bai atão eu spliquei.

Outro dia montei a minha vurra. Quando eu dixei que andei a cavalo dixeram me que era a cavurra e eu repontei— se fosse acavurra tambem devia ser acaegua se eu fosse numa egua.

Ora munto bem. Pois quando cheguei os aaltures das obras dos caminhos de ferro que vai para Bitarães, terra de um ministro, lá vi o t l le-treiro—*A' Prigo*—e a vurra parou. Meti-lhe as esporas, mas a vurra... moita.

*Prigo* naquele momento e pôz cá fóra um vurrinho, de dez mezes que, se fôr bem amparadinho... pode dar muitas esperanças... para lente de curso superior.

Erre Esse.

## As grandes reportagens

### O contrabando na Foz

Para não andarmos atraz do Reporter X, andamos sempre de taxi, exactamente como ele. Já temos os ossos tão habituados aos arames das molas das almofadas dum automovel, que nem um bom colchão de arame munido duma boa *enxerga* nos faz esquecer tão precioso e movimentado objecto.

Foi pois, embarcados num 30 H P. durissimo, que nos fizemos conduzir até á Foz d'vêdo ao nosso aparelho de T. S. F. iniciais que muitos traduzem como *Talvez Se...* Faça, nos ter comunicado por intermedio do Dr. Peras Amilcar do Paraizo Nu, que ali ocorriam varios misteris.

Passando atravez da espe-sa folhagem, chegamos a explanada e tratamos de abrir bem o olho á cata de assunto que desse bem a vista e na B avista.

Apesar dos murmurios da floresta, ao alcançarmos um recanto fomos dar com um hom-m do sexo masculino e uma rapariga de sexo feminino semi petrificados ao pé duma arv-re.

Novamente abrimos bem o olho e á luz difusa duma lanterna mágica, vimos que o homem sobraçava um objecto misterioso que procurava introduzir sob o cháile da rapariga desvalida e desamparada.

Na treva da noite caliginosa um holofote lançou um raio de luz, e então vimos tudo. Sim, tudo!

O bandido pretendia passar aos direitos uma porção de fumeiro. Salpicões de atilho, chouriços de porco, etc. E que trouxa!

Seguramente um prejuizo enorme para a Camara. E nem um fiscal ou um polí-ia que evitasse semelhante introdução de carne nas portas da cidade sem pagar imposto.

Horrorisados e antes que eles tivessem tempo de praticar tão nefando crime, corremos até á *Praça do Deserto do Sahara*, vulgo Liberdade e fomos contar tudo á Menina Humida.

Bem sei, disse-nos ela. E' por causa dessas e doutras que eles nem uma camisa me dão...

Reporter Niza

PARA APRENDER  
A ESCREVER A MAQUINA,  
BASTA COMPRAR O MÉTODO  
QUE VENDO  
A 3500 OU 5000  
PELO CORREIO.  
PEDRO GONCALVES  
RUA DE TRAZ-7  
(LÓIJS)  
TELEF. 87-PORTO

# VER

# GOSTAR & APALPAR

# OUVIR

## Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as pelliculas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

### QUAL O VERDADEIRO NOME DAS VEDÉIAS

Quasi todas as fotogenicas que por Los Angeles e Holywod passeiam as suas celebridades, adoaram para o cinema um nome que não é o que receberam da pia.

Como qualquer gatuno que se préza, as cavalheiras-estrelas usam simpaticas alcunhas e desprezaram o seu verdadeiro nome batismal, que cheirava muitas vezes a refugados e a miseria e lhes fazia lembrar o tempo em que esfregavam cascas e vendiam hortaliças.

### OS NOMES E AS ALCUNHAS

Para que os nossos bonitos leitores e as nossas viris leitoras fiquem conhecendo os autenticos chamadoiros das estrelas e dos estrelas damos a seguir uma elucidativa nota:

#### Nomes das estrelas

#### Pseudonimos

Tereza de Jesus . . . . .	Greta Garbo
Conegundes da Silva . . . . .	Anita Page
Ambrosia da Costa . . . . .	Clara Bow
Esc. latica Sepulveda . . . . .	Jan Crawford
Maria do O' . . . . .	Billie Dove
Gregoria Praxedes . . . . .	P. La Negri
Anastacia Pereira . . . . .	Lilian Harvey
Trodora Marreca . . . . .	Babe Daniels
Eufrasia Lobo . . . . .	Mary Pickford
Engracia Maldonado . . . . .	Lili Damita
Policarpa Estorninho . . . . .	Laura la Plante
Umbelina Ramalho . . . . .	Florence Vidor

#### Nome dos Estrelas

#### Pseudonimos

Policarpo Rebastazana . . . . .	Harold Lloyd
Carlos do Chapeosinho . . . . .	Charlot
Teopisto Carrapato . . . . .	Ramon Novarro
Cagliostro Pacheco . . . . .	Clive Brook
Epaminovadas Robalo . . . . .	Jonh Gilbert
Agapito Barata . . . . .	Henry Garat
Z. quinha Estoivavergas . . . . .	Maurice Chevalier
Ambrosino Marmelo . . . . .	Douglas Fairbanks
Estanislau Trebentino . . . . .	Emil Jennings
Pig Balaço Rodovalho . . . . .	Antonio Moreno
Gonçalo Faneca . . . . .	Richard Dix
Efigenio Pomadinha . . . . .	Al Jolson

Vamos compilar uma nova lista que brevemente daremos aos nossos leitores. A gente cá compila num instante.

### AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Rezam as escrituras que o seu verdadeiro nome é Guadalupe Vilalobos!

A irrequieta estr-la, quando se matriculou na arte fotogenica, aproveitou a Lupe e deitou fóra o Guada e enxotou os Lobos para fóra da Vila.

E fez ela muito bem. Uma vila cheia de lobos é um perigo e ninguem podia obstar a que se enchessem as cabeças de Lobinhos...

A biografada de hoje nasceu na morgue, sendo filha dum cadaver em putrefacção e d'um feto em balsamado.

Muito nova ainda dedicou-se ao mistér de fabricar r buçados com saliva comprimida, ganhando honradamente a sua vida e juntando uns cêmbres com os quaes se estabelecem com um armazem de pepinos de conserva de casca impermeavel.

Como tivesse muita habilidade para bordar a missanga, um empresario americano contratou-a para a casa «Paralá-com-a-mão», onde tem trabalhado em diversos filmes que lhe deram a celebridade.

Lupe Velez tem cinco filhas maiores, todas de menor idade, e é viuva do saxofone do Jazz-band Estica-o-pernil.



Lupe Velez

### TELEGRAMA DA AMERICA

#### Novidades fresquinhas

Los Angeles (pelo Radio Cine-Foto). A D lores del Rio encontra-se no ultimo periodo de gravidez. A sua creada de quarto acaba de nos informar que a formosa vedeta já está com as dolores. Uma horinha fiz é que nós lhe desejamos.

— Está se utilizando um grandioso filme que tem como protagonista a simpatica Alice Cocéa.

A produção intitula-se «Foi ali que eu a cocei».

E ha no filme uma graciosa scena de cocéas em que se canta o seguinte estribuho:

*Ela tinha comichões  
Mas não era nada feia.  
Eu fui p'ra junto d' Alice  
Cocéa, cocéa, Cocéa...*

Esta super-produção está destinada a um exito invulgar, havendo carreiras de electricos no final do espectáculo.

### MARCO CINÉFILO

#### Queira perguntar

Será verdade? E', sim conspicio mancebo. A casa «Paramount» vai abrir em Portugal diversos «studios», para realisação de filmes de propaganda luzitana.

Em Valongo será construido o primeiro, que se denominará «Terre de Grand et Rosque & Cie», e em Raimalde, o segundo, com a seguinte razão social, «Cortines avec Retorcides, Limited».

Vamos ter fitas a granel!...

Cine-Calvo.

### Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS  
PARA OS NOSSOS LEITORES

# P i r o l i t o   D e s p o r t i v o

## Vvam os campeões de Portugal   Memórias dum desafio entre solteiros e casados

*Portugueses, varões assinalados,  
Levantai, hoje, um brádo de emoção!  
Santa e Sá, entre nós, dois esforçados  
Campeões, são a Alma da Nação!*

*Vém de longe provar ao mundo inteiro  
A grandesa, o valôr de Portugal,  
— Poderoso, e entre os fortes o primeiro —  
O dos Gâmas, Albuquerque ou um Cabral!*

*José Santa é um outro Dom Henrique,  
Que levanta o seu braço ponderoso,  
Ao sinal, que no Campo de Ourique,  
Lia: — Tu Vences! Não tens que estar medroso!*

*Ela, pois, nós, ó bravos Lusitanos  
Prestar vâmos o preito em scena lida;  
Como em festa natal, alegre, d'anos,  
Na praia de Neptuno em Alameda!*

*Dia do Santa, e dia tambem nosso,  
Cada Luso, com denodo, tem valôr;  
Sente em si o espirito do «Eu Posso»  
Bem vencer, com coragem, com amor.*

*Dois de Agosto, o Domingo assim marcado,  
Pra exhibir os contestos lá na arena;  
Para a dança e — um dia bem passado —  
Em que o brilho e as côres entram em scena.*

*Nesta festa de paz, não haja ofensa,  
Se h'ará simplesmente a nossa gente;  
Já se lembra com jus a nossa imprensa,  
Já se lança aos ingratos um desm'xtel...*

*Viva o Santa e o Sá, os dois herois,  
E tambem os que entram no festejo;  
Pois mostrais que assim dignos filhos sois  
No caracter, no brio e no desejo!*

ALFREDO D. SILVA

Oeklan, J. 1'ho 26 de 1931

Em estilo Fio de Escócia é a melhor coisa que se conhece. Dispensamos os comentarios que podem ser feitos á vontade do leitor.

E não dar o Santa um crochet nas ventas dum poeta destes!...

### Teatros & Cinemas

**Jardim da Trindade** —  
*Variedades, Concerto, Atrações.*

**Agua d'Ouro** — *Cinema sonoro, com «Os Amores da Meia Noite».*

**Olimpia** — *Cinema sonoro com surpreendentes films.*

**Batalha** *Grandiosos films mudos.*

**Passos Manuel** — *Films sonoros ao ar livre.*

Na vespera tinha-me dito: amanhã é o grande encontro. E não era do encontro que eu tinha receio, era dos encontros. Como tinha uma certa vocação para canhoto puzeram-me a jogar á ponta esquerda. Fui sempre um doido pelas esquerdas.

Solteiro da nascença, o meu fisico ainda não produzira na pituitaria de qualquer mulher a mais pequena sombra de titulação. Por isso acedi a jogar levando sobre mim o grande rótulo moral: solteiro sem compromisso. Talvez arranjasse noiva se a minha exhibição agradasse. O Orsi na sua meninice tambem não jogava nada e hoje é uma fera. E' desta massa que eles se fazem.

### A equipação

Pedi as botas emprestadas ao Pinga, as meias ao Izac, as joelheiras ao Palhares, os calções ao Siska e a barriga ao Domingos Soares. O Alvaro Sequeira emprestou-me os pés... elásticos e o Anaura deu-me uma cria das canelairas dele.

A camisola era do grupio, ás riscas amarelas e verdes, comprada num refugio dos Armazens do Chiado.

Depois de ter dado 18 voltas aos atacadores das botas. (Quanto mais voltas mais chic é) vesti os calções e o elastico a fazer-me cócegas na altura do umbigo. Arregacei as mangas da camisola para poder mostrar os meus antebraços nus al-fombrados de meia duzia de pelos que dão um certo tic.

Pendurei ao pescoco uma mascotte em tamanho natural e fui para a entrada da praça, quere dizer do campo.

### A troca dos grelos

A um de fundo e ao som do hino da Federação, entramos, corremos, perfilamos-nos e saudamos a assistencia.

Os fotografos acorrem, obrigam-nos a alinhar para a posteridade e o clir elac das maquinas anuncia que vamos ter figuracão nas paredes do Club.

Os capitães, na posição do Port'rrão com a molhada de grelos em funeral, abraçam-se e dizem umas parvalhadas ficando cada um com a hortaliça do outro.

### A jogação

O Alexandrino apita trez vezes, cada qual toma o seu lugar. Isto vai bem! Desce ao campo a rainha dos mercados e dá

o ki-k-off, indo o tamanco partir a cabeça ao Avelino. Palmas da assistencia!

O half back centro passa em profundidade. Mergulho na corrida e agarro a bola. Um back muito grande, estilo Gonçalves vem para a disputa. A miuha bota direita finge que shoota, a esquerda pára a bola. A direita torna a fingir, a esquerda torna a parar. Troco as pernas e esquivo um pinhão. O corpo do adversario rola a meus pés. Está passado. Ouvem-se gritos nas bancadas. Sou o heroi do momento. Consigo pôr outra vez as pernas direitas e a bola está ali a um metro, a meio metro, a um centimetro cubico.

A perna direita, que é a esquerda de agora prepara o pontapé. O guarda redes parece um macaco dentro duma jaula. Atira-se-me aos pés. Pinto, ponho as pernas outra vez ao contrário evito o choque e o Alexandrino apita. O esférico tinha mergulhado no azul.

Bola ao centro. Palmas! Vivas! Urros! Novo apito Lanço-me ao ataque. Estou de novo perto das redes. O Avelino avança para mim. Eu avanço para ele. O choque dá-se. Dança em torno de mim a multidão. Parco a noção do tempo e do espaço. Siuto-me despenhar numa descida em saca-rolhas.

O apito silva o half-time e eu saio em maca, ouvindo ao longe, perdidos no eter os sons plangentes da marcha funebre de Chopin.

### O outro tempo

Szabo esfregou-me as fontes, deu-me saes a cheirar, fez-me a respiração artificial e lá vamos de novo para o ground.

A coisa está preta! Há avançadas, intercetações, trambulhões, interrupções, e escociunhações. O publico exaltera-se e quer mais goals. Nós carregamos, passamos e chutamos a bola é sempre devolvida, mesmo quando lá não está o guarda-redes. Estamos danados. Isto é bruxaria.

Encarnicamo-nos e as bolas chovem para as redes. Porque não entam meu Deus! Apita o Alexandrino trez vezes para acabar. Eu não me conformo e vou examinar o goal. Fico estupefacto. mudo incapaz de articular um unico som por cima.

Por fim berro, protesto, esgrimo os punhos mas ninguem me ouve. Tudo tinha saído.

O milagre tinha sido este: No intervalo, a direcção dos casados virara o goal ao contrario e tinha as redes para o lado de fóra.



## **“O Pírolito em secções ou secções do Pírolito”**

**Drama tragi-comico, passional,**  
**sentimental e piramidal em trez**  
**actos e mais um bocado.**

**Personagens: Miquelina—Americo—Uma voz**

### 1.º ACTO

**Miquelina:** *(admiradora e assidua leitora do Pírolito, espera, impaciente, a chegada do namoro, á porta de sua casa).*

Meu Deus, que grande demora;  
acho isto exquísito...  
Hoje, sabado, é dia  
de trazer-me o Pírolito.

**Americo:** *(traz na mão um jornal: o «Pírolito»).*

Ora viva o meu anjinho!  
Com que então muito zangada?

**Miquelina** *(com ar trocista).*

«Chegou e disse» ora pronto;  
não faltava mesmo nada!

**Americo:**

Eu bei sei que tens razão.  
Vim direito qual foquete...  
... demorei-me porque tive  
de fazer o «Balancete».

**Miquelina:**

Deixa-te lá de cantigas  
e mostra-me esse jornal.

**Americo:**

Sim, mas tu vais dar-me um beijo,  
prova que não 'stás de mal.  
*(Americo tenta beijar-la mas Miquelina foge até ao fundo do corredor. Ele «avança como qualquer Sebastião». Ouve-se um «chô-lo»; ele mete-lhe o Pírolito na mão. Silêncio. Um grito).*

**Uma voz** *(dentro)*

Que fazeis, ó Miquelina?  
Que estás p'ra aí a gritar?

**Miquelina** *(assustada)*

Não é nada... minha mãe...  
somos nós a «Matutar».

*(para Americo, dissimulando)*

Este Leite e este Ca valho  
pescam a fundo da poda.

**Americo** *(idem)*

Dão catanada a valer  
nestas damas da «Alta Roda».

### 2.º ACTO

*(Alguns mezes depois. O scenario é o mesmo para variar).*

**Americo:** *(ríspido)*

Eis porque ha muito não vês  
dar-te «Um ar da minha graça».

**Miquelina** *(soluçando)*

Bem sei: essas tuas primas  
hão-de ser tua desgraça!

**Americo** *(decisivo)*

Se me falas nessas «Primas»  
desafinas-me os «Burdões»...  
e faz favor cala o bico  
que eu não quero mais questões!

**Miquelina** *(chorando)*

Sabes já que vou ser mãe...  
? Porque não és carinhoso  
como outrora, quando lias  
o Pírolito jocoso?  
Lembra-te ao menos que deixas  
no mundo uma desgraça!!

**Americo** *(aparte saindo)*

Apre que isto é demais,  
temos «conversa fiada»!

### 3.º ACTO

*(O scenario é ainda o mesmo para evitar despesas. Miquelina já está em*

*scena e Americo entra «cabisbaixoalto» com o Pírolito amarrotado entr as mãos).*

**Miquelina:**

Ha trez noites sem te ver  
porque ao meu amor preferes  
o cinema p'ra arranjares  
e desgraçares mais mulheres!

**Americo:** *(com soluços nas carótidas)*

Vou aos cinemas  
minhas magnas afogar...

**Miquelina** *(atalhando, ironica)...*

vais sómente para «Ver,  
Ouvir, Gostar e... Apalpar»!

**Americo:** *(mais trágico que um rei-seiro da Maia e deixando cair o Pírolito)*

Por Deus, não me mortifiques  
senão dou cabo da vida!!!

**Miquelina:** *(ingerindo uma porção de arsénico e numa gargalhada)*

Ah! Ah! Ah!... que Deus te perdoe  
porque a minha está perdida!

*(Dá um grito a tomba no sol... de berimbau)*

**Uma voz** *(dentro)*

Que fazeis ó Miquelina?  
Que foi isso «sdr» Americo?

**Americo** *(tranquilo)*

Nada, estamos a ensaiar  
uma peça do «Ar Scénico»?

*(Para não fugir á praxe, o pano cai a esconder o Pírolito).*

RIBEIRO JUNIOR (TONISCA)

O numero de quarta-feira, 2

DO

# Mistério

INSERE:

O SEGREDO DO FORÇADO

**Xisto Ximenes**

natural de Chaves

— — detective — —

Agencia XXX

A novela sensacional

**O Enforcado**

lesc.

20 paginas ilustradas

*Leiam todas as semanas*